

## AS FORMAS TRATAMENTAIS E PRONOMINAIS EM CARTAS DE LEITORES CATARINENSES NOS SÉCULOS XIX e XX

**Joaquim Verginio Torquato**

Mestre em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

**RESUMO:** O presente artigo analisa e observa diacronicamente as formas tratamentais e pronominais em cartas de leitores catarinenses nos séculos XIX e XX, no corpus “impressos” do “PHPB-SC, Cartas de Leitores”. O olhar para esse estudo ancora-se na linguística histórica e na sociolinguística. No corpus analisado buscou-se encontrar todas as ocorrências expressas das formas pronominais e tratamentais e quantificá-las, para observar os usos e a frequência, assim como as mudanças nessas formas que foram se introduzindo na escrita em Santa Catarina. Constatou-se que algumas formas diminuiriam sua frequência ao longo do tempo, como as formas *vossa mercê* e *vós* que eram muito presentes no século XIX, mas que vão diminuindo no final do século XX.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formas tratamentais. Formas pronominais. Sujeito. Diacronia.

**ABSTRACT:** This article analyzes and observes diachronically the treatment forms and pronominal forms in letters from readers from Santa Catarina in 19th and 20th centuries in the position of referential subject, in the “printed” corpus of “PHPB-SC, Letters from Readers”. This study is anchored in historical linguistics and sociolinguistics. Here, we tried to find all the expressed occurrences of the nominal and treatment forms and quantify them in the function of subject, to observing the uses and their frequency, as well as the changes in these forms that were introduced in the writings in Santa Catarina. It was observed that some forms have decreased their frequency over time, such as the form “*Vossa Mercê*” and the form “*você*” who were very redundant in the 19th century, but which are decreasing in the late 20th century.

**KEYWORDS:** Treatment forms. Pronoun forms. Subject. Diachrony.

### CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente estudo investiga diacronicamente as formas tratamentais e pronominais de 2ª e 3ª pessoas do discurso, buscando observar essa variação no PB<sup>1</sup>. Destaca-se que as formas tratamentais, geralmente, remetem à estratégia de polidez nas interlocuções de escrita, pois sua significação emerge do tratamento dado às altas autoridades e reis, em usos que foram se solidificando e modificando no *continuum* temporal. Essas formas de tratamento, embora

---

<sup>1</sup> Doravante utilizar-se-á PB para o português brasileiro.

denotem a referência da 2ª pessoa do discurso (com quem se fala), na maioria das vezes, seu uso ocorre na fala e na escrita em 3ª pessoa do discurso (CUNHA & CINTRA, 2013).

Para analisar as formas tratamentais em “cartas de leitores de Santa Catarina” buscou-se observar a frequência de ocorrências entre 2ª e 3ª pessoas do discurso, e as ocorrências de outras formas pronominais e seus usos, numa perspectiva diacrônica, observando-se dados impressos do gênero textual “cartas de leitores” pertencentes ao corpus PHPB de Santa Catarina, entre os séculos XIX e XX.

Destaca-se que se quantificou as ocorrências em que as formas tratamentais ocorreram, principalmente enquanto sujeito referencial, mas se fizeram presentes outras posições utilizadas pelas formas tratamentais, assim como as possíveis variantes encontradas para a forma nominal em estudo. Assim, observar, quantificar e analisar diacronicamente o gênero textual “cartas de leitores”, no *corpus* “Impressos” do “PHPB de Santa Catarina” os usos e as frequências das formas tratamentais e pronominais são pretensões deste estudo.

## **OBJETO DA PESQUISA**

As formas tratamentais configuram-se em palavras ou expressões utilizadas para o trato com as pessoas, seja por meio da escrita ou da oralidade. No gênero discursivo “carta de leitores” elas são muito utilizadas, pois este exige uma forma de tratamento polida e respeitosa e possui como estratégia retórica uma saudação no início da carta que geralmente é feita por uma forma tratamental.

Evidenciam-se essas formas de vocativo, pois *a carta de leitores* configura-se como um documento que conserva algumas fórmulas fixas, como uma saudação e o fechamento, que geralmente é feito por meio de uma forma tratamental.

A trajetória das formas tratamentais no Português remete ao período medieval no qual a utilização dessas formas nominais estava associada à hierarquia, da classe mais alta para a mais baixa, sendo utilizada para marcar deferência e honra, em contextos de cortesia. Mas, com o tempo, seu uso foi se estendendo e essas expressões foram perdendo valor social e alcançando as classes mais populares (SOUZA, 2012).

Denominam-se PRONOMES DE TRATAMENTO certas palavras e locuções que valem por verdadeiros pronomes pessoais, como: *você, o Senhor, Vossa Excelência*. Embora designem a pessoa a quem se fala (isto é, 2ª), esses pronomes levam o verbo para a 3ª pessoa (CUNHA & CINTRA, 2013, p. 303, 304).

Por conseguinte, os pronomes de tratamento em si são considerados de segunda pessoa (P2)<sup>2</sup>, mas quando em função de sujeito em uma sentença, flexionam o verbo em terceira pessoa (P3). Nessas posições emergem as formas “*tu e você*”, pois estas se mostram muito significativas nas formas de tratamento por representar inicialmente as posições de sujeito referencial de segunda pessoa, mas flexionando-se na terceira pessoa. Fenômeno que se repetirá com outras formas tratamentais, principalmente em cartas de leitores.

A forma tratamental “*você*” em variação com o “*tu*” é um exemplo ilustrativo, pois ambas formas tratamentais e pronominais exercem posições sintáticas semelhantes, mas com distinções, nas quais o (tu) ainda mantém uma morfologia mais rica na flexão e, o “*você*”, uma morfologia mais pobre, pois flexiona-se em P3 que possui morfologia pobre em línguas pro-drop<sup>3</sup>.

Todavia o tratamento *Vossa Mercê*, no século XVI, não só era utilizado pela aristocracia, como também era utilizado em qualquer tipo de relação não íntima, sendo uma estratégia empregada até mesmo pela baixa burguesia. Essa expansão de uso fez com que o *Vossa Mercê* perdesse seu *status* honorífico, sendo posto de lado pela aristocracia, que preferia lançar mão da estratégia *Vossa Senhoria*, ao lado de *vós* (SOUZA, 2012, p. 37).

No Brasil, a expressão *Vossa Mercê* era empregada em relações assimétricas ascendentes, pois não havia um tratamento de hierarquia e cortesia de cima para baixo (*top-down*), como em Portugal, onde o termo “*Vossa Mercê*” era usado como cumprimento de cortesia hierárquica entre ricos e pobres, altas autoridades etc. (SOUZA, 2012).

Com relação ao sujeito referencial se observa a partir do ponto de vista discursivo o sujeito como o ser de quem se declara algo (CUNHA & CINTRA, 2013, CASTILHO, 2010).

Sob o ponto de vista sintático se destaca o sujeito como aquele que concorda ao se flexionar com o verbo em número e pessoa, “*assim a função de sujeito se caracteriza por certas posições na oração, e por estar em relação de concordância de pessoa e número com o verbo (PERINI p. 39)*” .

Assim, entende-se o sujeito referencial como aquele que destaca determinado referente dentre o conjunto dos referentes possíveis que compartilham as propriedades indicadas pelo sintagma nominal-sujeito (CASTILHO 2010).

---

<sup>2</sup> Metodologicamente utilizou-se P2 para denominar sintaticamente a posição de segunda pessoa do discurso e P3 para designar a terceira pessoa do discurso, pois as formas tratamentais geralmente oscilam nessas duas posições em contextos de posição de sujeito referencial. Essa classificação foi adotada por Mattoso Câmara que postula seis posições para as formas pronominais de P1 até P6.

<sup>3</sup> O padrão pro-drop denota a posição de sujeito lexical nula e o padrão não pro-drop no PB que denota a posição de sujeito lexical preenchida (KAISER, 2006).

Por conseguinte, o sujeito referencial está relacionado a um sintagma nominal (SN), no exercício da função de sujeito na oração, sendo expresso literalmente na oração ou implícito.

Sintaticamente, observa-se que as pesquisas brasileiras sobre o sujeito referencial “você” na língua portuguesa indicam uma variação na posição em segunda pessoa do discurso (P2) e terceira pessoa do discurso (P3). Embora, segundo as abordagens tradicionais, o “você” seja um pronome de segunda pessoa, mas que é flexionado em terceira pessoa.

Neste contexto, ressalta-se que o sujeito pronominal “você” apresenta desinência de 3ª pessoa do singular, mas funciona como 2ª pessoa, tendo em vista que ele é usado para fazer referência à pessoa com quem se fala (interlocutor) e não à pessoa de quem se fala (ASSUNÇÃO, 2012).

Esse comportamento pode estar associado à origem desse pronome que derivou da expressão *Vossa Mercê*, sofrendo transformações até a forma atual *você* e que em alguns contextos de fala é encontrada na forma reduzida “cê”, e em contextos de escrita na forma “vc” (internetês). Estudos feitos sobre o PB e o uso na fala em Santa Catarina encontram o “tu” associado aos contextos familiares e informais e o “você” aos contextos mais formais; assim como, uma distância entre o “tu” e o “você” na posição de sujeito mostra-se grande, pois carrega diferenças estilísticas, na qual o “tu” é uma estratégia de intimidade e o “você” um distanciamento (NUNES de SOUZA & COELHO, 2013).

## METODOLOGIA

A pesquisa configura-se em um estudo diacrônico que analisa quantitativamente por meio de porcentagem simples a utilização de formas tratamentais de segunda e terceira pessoas, no PB em Santa Catarina em cartas de leitores, na posição de sujeito referencial, embora outras posições possam aparecer. As amostras para as análises deste estudo são pertencentes ao banco de dados PHPB-SC (Projeto para a História do Português brasileiro) no corpus “Impressos” o gênero “Cartas de Leitores do século XIX e XX no estado de SC” as quais estão divididas assim:

**Quadro I** - Amostras do PHBB - SC.

	Séc.XIX 1	Séc.XIX 2	Séc. XX 1	Séc. XX 2
<b>Cartas de Leitores</b>	1801-1850	1851-1900	1901-1950	1951-2000
<b>Total</b>	14 cartas	93 cartas	11 cartas	91 cartas

**Fonte:** Cartas de Leitores, Impressos / PHPB-SC, 2020.

Para o escopo teórico dessa pesquisa utilizou-se as epistemologias da linguística histórica, sintaxe e da sociolinguística, com um olhar diacrônico e histórico sobre as cartas de leitores analisadas.

Para a análise observaram-se as formas tratamentais e pronominais que se apresentaram no corpus de maneira expressa, observando-se a função de sujeito referencial e de predicado, embora não se observando as maneiras clíticas, oblíquas e átonas dessas formas, ou seja, suas variáveis.

A segmentação é dividida em 50 anos, (século XIX-1, XIX-2 e século XX-1, XX-2). Não se segmentou por décadas devido ao fato de as amostras serem muito heterogêneas, algumas com muitas cartas em uma década, outras não. Por conseguinte, não foi controlada a paridade de cartas e sim, analisadas todas as cartas encontradas no corpus do PHPB-SC/ Cartas de Leitores (impresso).

## **APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS**

### **Século XIX-1 (1801- 1850)**

Essa amostra corresponde a 14 cartas do corpus PHPB-SC/ Impressos-Carta de leitores que compreendem apenas o ano de 1850. São arquivos fotográficos da época e que pertencem ao acervo da Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina. O veículo de circulação dessas cartas é o jornal “O Novo Íris”, em sua seção de correspondências, e, os missivistas são leitores deste periódico que, na maioria das vezes, pedem conselhos ao editor, ou criticam artigos postados na revista, geralmente são missivistas do sexo masculino.

Os interlocutores em suas cartas geralmente discutem posições políticas como monarquia e república e fatos que ocorrem no cenário de SC como situações corriqueiras de difamação política pelo redator ou críticas e correção de informações, assim como respostas a matérias veiculadas, haja vista que esse periódico também apresentava publicações oficiais do estado na época (PEDRO, 1995). Esses missivistas assinam com seu próprio nome, entretanto, alguns utilizam pseudônimos ao encerrar a carta.

Por suas características intrínsecas do gênero “carta de leitores”, espera-se nessas interlocuções impressas um alto grau de formalismo retórico no trato com os interlocutores, pois a linguagem escrita do período possuía essas características.

Observem-se as formas tratamentais e as pronominais encontradas no corpus, na tabela em tela:

**Tabela 01** - Distribuição das Formas Tratamentais no Século XIX-I

Formas	Ocorrências	%
Elle	11	11,2
Excelentíssimo	02	2,0
Senhor	63	64,3
Sua Senhoria	6	6,1
Vós	4	4,1
Vossa Mercê	8	8,2
Outras formas de “Vossa”	4	4,1
<b>Total</b>	<b>98</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa, Cartas de Leitores, Impressos / PHPB-SC, 2020.

Como se pode observar, a maior frequência ocorre com a forma tratamental *Senhor* nos dados do século XIX-I nas cartas de leitores do PHPB do período. Devido às características desse gênero “carta de leitores”, esses dados refletem a preocupação na época com as formas tratamentais no trato com o interlocutor, mostrando uma grande preocupação formal com a escrita.

Observem-se os exemplos:

- 1 O *Excelentíssimo Senhor* Coutinho, e faze-la desmerecer ao Conceito do forte partido Christao [...] (O Novo íris. 09 de Abril de 1850- Missivista *O Solitário*).
- 2 Diga-o *Senhor* Demetrio, quando *elle* se deitou ao rio Tubarão e que foi preciso arranca-lo pelos cabellos ás ondas do rio [...] (O Novo íris. 21 de Junho de 1850- Missivista *O Veritas*).
- 3 *Senhor* editor, si *Vossa Mercê* se dignar inserir essas toscas ideias [...] (O Novo Íris. 21 de junho de 1850- Missivista, Um amante do Iris)

“Carta de leitores” trata-se de um gênero textual escrito e impresso com características peculiares, principalmente nas formas tratamentais com os interlocutores, acredita-se que devido a isso, encontrou-se grande número de formas de tratamento e em várias posições sintáticas nos mais variados contextos. Assim, observando-se a amostra destaca-se o resultado quanto à forma tratamental *Senhor* nas seguintes posições sintáticas:

**Tabela 02** - Ocorrências da forma *Senhor*

Forma	Posição/sujeito	%	Posição/predicado	%	Total
Senhor	31	49,2	32	50,8	100%

**Fonte:** Dados da pesquisa, Cartas de Leitores, Impressos / PHPB-SC, 2020.

Conforme se pôde observar nos dados levantados, a ocorrência da forma nominal e tratamental *Senhor* é maior diante das outras formas e se mostra em equidade na posição de sujeito referencial e na função de predicado.

Observem-se os exemplos:

- 4 [...] O *Senhor* Pereira Pinto, considerando-se um Rei velho [...] (O Novo íris. 02 de Abril de 1850- Missivista, Francisco Honorato Cidade).
- 5 [...] continuar a sientificar a justiceira Administração do *Excelentíssimo Senhor Doutor* Coutinho. (O Novo íris. 02 de Abril de 1850 - Missivista, O Solitário).

Os dados denotam um grande cuidado no trato com a linguagem escrita na primeira metade do século XIX, no qual se encontra uma redundância de formas tratamentais como no exemplo acima em tela.

Senhor e Senhora são variantes europeia e americana do português, formas de respeito e cortesia e como tais, se opõem ao tu e você, em Portugal e ao você na maior parte do Brasil. Em Portugal quando uma pessoa se dirige a alguém que possui um título profissional ou exerce determinado cargo, costuma fazer acompanhar as formas de o Senhor e a Senhora da menção do respectivo título ao cargo (CUNHA & CINTRA, 2013, p. 306).

Com relação aos vocativos, ou seja, as formas tratamentais usadas diretamente para o tratamento ao interlocutor e a outros sujeitos presentes no discurso, mas resgatados anaforicamente por meio de outras formas tratamentais. Encontrou-se quanto a forma tratamental *Senhor*:

**Tabela 03** - Variação nas funções da forma tratamental *Senhor*

Forma	Vocativo	%	Outras Formas	%	Total
Senhor	59	93,7	4	6,3	100%

**Fonte:** Dados da pesquisa, Cartas de Leitores, Impressos / PHPB-SC, 2020.

A maior parte dos vocativos (93,7%) foi para referenciar o redator, que era o principal interlocutor na carta, e apenas 6,3% de ocorrências utilizaram uma forma diferente que buscava resgatar um sujeito já referenciado no discurso ou introduzindo um novo. Observe-se o exemplo dessas outras formas:

- 6 [...] que costumava a levar o vergalho a seu **Senhor** para este o açoutar. (O Novo íris. 21 de junho de 1850 - Missivista, Um amante do Iris)
- 7 [...] eu succintamente darei as razões por que aquelle **Senhor** nem quiz responder[...] (O Novo íris. 02 de Abril de 1850- Missivista, *Feliciano Antonio Praça*).

Dos vocativos destaca-se que 24 citações, ou seja, 40,7% das ocorrências direcionaram-se diretamente ao redator do jornal e 34 ocorrências para dirigir-se ou mencionar um interlocutor específico, acompanhado de substantivo próprio (como no ex: 08), e apenas 4 ocorrências, ou 6,8% dos dados sobre a forma tratamental *Senhor*, utilizou outras formas.

Observe-se a tabela:

**Tabela 04** - Direcionamento da forma tratamental *Senhor*

Forma	Ao redator	%	A outras pessoas	%	Outras formas	%	Total
	24	40,7%	31	52,5%	4	6,8%	100%

**Fonte:** Dados da pesquisa, Cartas de Leitores, Impressos / PHPB-SC, 2020.

Registra-se que não se verificaram as formas denominadas de predicado (Objeto direto e indireto) como formas dativas e acusativas, nem a ocorrência de sujeito nulo nos dados, pois se

busca, nesse estudo, um panorama diacrônico geral das formas tratamentais na posição de sujeito em cartas de leitores em Santa Catarina.

Com relação à forma pronominal *elle* em posição de P3 (terceira pessoa do discurso), observou-se os seguintes dados:

**Tabela 05** - Ocorrências da forma pronominal *elle*

Forma	Posição/ sujeito	%	Predicado	%	Total
Elle	5	45,5	6	54,5	100%

**Fonte:** Dados da pesquisa, Cartas de Leitores, Impressos / PHPB-SC, 2020.

Os dados sobre a forma pronominal *elle* encontrados no corpus da primeira metade do século XIX mostram apenas 11 ocorrências, sendo 5 em posição de sujeito e 6 em posição de predicado. Salienta-se que essa forma pronominal se apresenta como uma forma tratamental de segunda pessoa (com quem se fala), mas flexionando-se em terceira pessoa (de quem se fala). Assim, nos dados encontrados sobre a forma pronominal *elle* percebe-se uma referência explícita, sempre à terceira pessoa do discurso, mesclando-se nas duas posições de sujeito e predicado, conforme os exemplos: 08, 09, a seguir:

- 8 Diga-o **Senhor** Demetrio, quando *elle* se deitou ao rio Tubarão e que foi preciso arranca-lo pelos cabellos ás ondas do rio. (O Novo íris. 21 de Junho de 1850- Missivista, O Veritas).
- 9 Quanto ao Antonio Bessa, ou á correspondencia por *elle* assignada] (O Novo íris. 21 de Junho de 1850- Missivista, O Veritas).

A forma tratamental *Excelentíssimo* aparece apenas duas vezes, e nestas ocorrências está acompanhada de outras formas tratamentais. Nesse sentido, parece que a utilização dessa forma tratamental pode estar relacionada à forma europeia do português, no qual se utiliza a expressão *Vossa Excelência* a qualquer pessoa a quem se quer manifestar grande respeito, pois o uso da expressão no Brasil remete-se apenas às altas autoridades do governo e generais das forças armadas (CUNHA & CINTRA, 2013).

Com relação à forma tratamental *Sua Senhoria* encontrou-se:

**Tabela 06** - Ocorrências da forma tratamental *Sua Senhoria*

Forma	Posição/ sujeito	%	Predicado	%	Total
Sua Senhoria	4	66,7	3	33,3	100%

**Fonte:** Dados da pesquisa, Cartas de Leitores, Impressos / PHPB-SC, 2020.

Observem-se os exemplos:

- 10 *Sua Senhoria* não vio que a indicação tem hum sentido tão diverso do que aquelle que suppoem? (O Novo Íris. 09 de abril de 1850- Missivista, Manoel José de Oliveira)
- 11 Não pedi a *Sua Senhoria* nota. (O Novo Íris. 09 de abril de 1850- Missivista, Manoel José de Oliveira)



A forma *vós* teve apenas quatro ocorrências, e nestas, essa forma pronominal teve a função de sujeito de uma oração relativa.

- 12 Quem não *vós* conhecer que *vós* compré, que para cá vindes de carrinho. (O Novo Íris. 9 de Abril de 1850- Missivista, Gonsalves de Andrade)
- 13 Os factos são como já *vós* figurarão o communicante e o veritas do Novo Iris. (O Novo Íris. 21 de junho de 1850- Missivista, O Veritas)

Observa-se pouca ocorrência da forma pronominal *vós*. Segundo Cunha e Cintra (2013) essa forma praticamente desapareceu da linguagem brasileira, usada apenas de maneira retórica em discursos para um público altamente cerimonioso. Há evidências de que seu uso também fora influenciado pelos discursos religiosos no qual utilizavam a forma *vós* para referirem-se a Deus (CUNHA & CINTRA, 2013).

Com relação à forma tratamental *Vossa Mercê* encontrou-se:

**Tabela 07** - Ocorrências da forma *Vossa Mercê*

Forma	Posição/ sujeito	%	Predicado	%	Total
Vossa Mercê	6	75	2	25	100%

**Fonte:** Dados da pesquisa, Cartas de Leitores, Impressos / PHPB-SC, 2020.

Nos dados correspondentes à forma de tratamento *Vossa Mercê* percebeu-se a forma nominal como sujeito referencial expresso na sentença em segunda pessoa do discurso. No corpus encontraram-se seis registros (ex:19) enquanto em sua forma de predicado apenas duas ocorrências (ex:18).

Observem-se:

- 18 Severo que quis ter complacência com *Vossa Mercê*. (O Novo Íris, 21 de junho de 1850- Missivista, O Veritas. )
- 19 [...] e entao a *Vossa Mercê* toca pôr-lhe os miolos ao Sol, em razão de haver materia va-la para isso. (O Novo Íris, 2 de abril de 1850- Missivista, O Solitário)

A forma tratamental *Vossa Mercê* é uma forma utilizada para designar a segunda pessoa do discurso, entretanto, essa forma foi entrando em desuso e aos poucos foi se introduzindo a forma *you* no PB. Não encontrou-se as formas tratamentais tu e você, entretanto outras quatro ocorrências com a forma tratamental “*Vossa*” com referência preenchida ocorrem nesse corpus, denotando a forma nominal de segunda pessoa. Observe-se esse exemplo:

- 20 [...] E si nao *tendes* factos com que possais provar a *vossa* asserção, não corareis ao ver desmantelada a *vossa* desageitada intriga, estropeado o *vosso* cavallo de batalha, e arrancada a mascara de *vossa* impostura, hypochritas que sois? [...] (O Novo Íris. 02 de Abril de 1850. Missivista, Francisco Honorato Cidade).

Neste recorte constata-se a flexão verbal em segunda pessoa (*tendes*, *possais*, *corareis*) junto à utilização da forma nominal *Vossa*, na qual o sujeito não está preenchido, mas referenciado.

Diante desses dados, observa-se um uso altamente cerimonioso e cuidadoso nas cartas de leitores do século XIX-I, representando uma amostra significativa da linguagem utilizada no gênero “carta de leitores” da época. Esse cuidado com a linguagem principalmente nas formas tratamentais denota a preferência pela forma do vocativo *Senhor* e pela predominância dessa forma tratamental. Desse modo, evidenciando-se a primeira metade do século XIX no Corpus do PHBB-SC /cartas de leitores, parte-se a seguir para a segunda metade do mesmo século.

### Século XIX-2 (1851- 1900)

Essa amostra corresponde a 94 cartas do período entre 1851 até o ano de 1900 no gênero carta de leitores do PHPB-SC. Uma das cartas foi republicada posteriormente, fazendo parte da amostra, desse modo eliminou-se a repetida analisando apenas 93 cartas de missivistas variados, que geralmente escrevem sobre política e criticam ou elogiam determinadas matérias veiculadas. Os veículos onde essas cartas circulam são geralmente os jornais da capital como: Argos, O despertador, A Regeneração, etc.

De acordo com Pedro (1995 p. 07) “a partir de 1850 os jornais proliferaram-se na região, devido aos períodos eleitorais e reformas políticas”. O autor ainda aponta que no período circularam 103 jornais na capital da província, mas a maioria deles não durou mais que algumas edições.

Seguem os resultados das formas tratamentais na amostra:

**Tabela 08** - Distribuição das formas tratamentais e pronominais no século XIX-2

Formas	Ocorrências	%
Elle/ella	90	25,0%
Excelentíssimo	21	5,8%
Senhor/Senhora	191	53,1%
Sua Excelência	25	6,9%
Sua Senhoria	13	3,6%
Tu	03	0,8%
Você	01	0,3%
Vós	01	0,3%
Vossa Excelência	09	2,5%
Vossa Mercê	02	0,6%
Vossa Senhoria	04	1,1%
<b>Total</b>	<b>360</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa, Cartas de Leitores, Impressos / PHPB-SC, 2020.

Observa-se que a forma tratamental *Senhor* na segunda metade do século XIX também é a mais utilizada nas cartas de leitores, seguidas das formas pronominais *elle/ella*, e das tratamentais *Sua Excelência* e *Excelentíssimo*.

As formas tratamentais com mais evidência nessas cartas parecem indicar e marcar o gênero textual, geralmente em forma de vocativos e referência às autoridades e ao redator de modo respeitoso, enquanto a forma pronominal *elle/ella* parecem indicar apenas a posição de P3 (terceira pessoa do discurso/de quem se fala) nas cartas do corpus como exemplificam os excertos a seguir:

- 21 Receba, **Senhor** Redactor[...] (O Despertador: 14 de janeiro de 1860- Missivista DV. & C. T.deS. A)
- 22 [...] que soube ter o **Senhor** Costa Mello dito em varias casas de commercio que *elle* lhe negava o pagamento do valor de 53 saccos de arroz [...] (O Despertador: 27 de abril de 1877- Missivista M. J. de Oliveira)
- 23 [...] em defeza de **Sua Excelência** o **Senhor Doutor** Almeida Oliveira [...] (O Despertador: 07 de abril de 1880- Missivista Vigilante)
- 24 Então tirei-o para apresentar ao **Excelentíssimo Senhor Doutor** Chefe de Policia [...] (O Despertador: 15 de fevereiro de 1882-Missivista Manoel Moreira da Silva)
- 25

Observe-se que existe uma formalidade redundante nas formas tratamentais e que às vezes, como no exemplo 24, três formas tratamentais são atribuídas ao mesmo indivíduo.

Com relação à forma pronominal *elle/ella* encontradas no corpus obteve-se a seguinte frequência:

**Tabela 09** – Ocorrências das formas pronominais *elle/ella*

Forma	Posição/ sujeito	%	Predicado	%	Total	%
Elle	54	60	13	14,4	67	74,4
Ella	13	14,4	10	11,1	23	25,6
Total	67	74,4	23	15,6	90	100

**Fonte:** Dados da pesquisa, Cartas de Leitores, Impressos / PHPB-SC, 2020.

Verifiquem-se os exemplos:

- 25 [...]e com | tudo espera **elle** que a assembléa pro- | vincial concorra também com alguma | quantia[...] (A Regeneração. 06 de março de 1873-Missivista, não informado)
- 26 [...] o Senhor Doutor inspector da saúde | publica nada disse sobre **elle**, nem tão pouco o noticiarista da Regeneração. (O Despertador. 07 de abril de 1880 - Missivista, Vigilante)
- 27 [...] **ella** é a manifestação | do seu egoísmo. (O Despertador. 15 de fevereiro de 1882- Missivista, Eurico || São José)
- 28 [...] inclu- |sive os chefes mais conspícuos, votaram | por ella. (O Despertador. 15 de fevereiro de 1882- Missivista, Eurico || São José)
- 29 [...]venha muito embora uma ser-|pente, que com **ella** me haverei. (O Argos. 14 de janeiro de 1860- Carta particular)
- 30

Conforme já demonstrado, essa forma pronominal parece remeter-se apenas à terceira pessoa do discurso e na maioria dos casos refere-se ao resgate (anafórico) de um sujeito já mencionado anteriormente. Essa evidência pode ser observada na tabela abaixo:

**Tabela 10** – Comparação das ocorrências de sujeito na forma pronominal *elle/ella*

Forma	Sujeito Subordinadas	%	Núcleo do Sujeito referencial	%	Total	%
Ella	08	10,0	05	6,3	13	16,3
Elle	30	37,5	37	46,2	67	83,7
Total	38	47,5	42	52,5	80	100

Fonte: Dados da pesquisa, Cartas de leitores PHPB-SC, 2020.

Vejam-se os exemplos:

- 31 Dir-lhe-hei que é muito possível pois que por ora ainda tenho essa tenção de ir no vapor em que **elle** fôr. (Gazeta de Joinville. 14/03/1883-Missivista, Josino Machado Pereira)
- 32 E' que **elle** vê as cousas tortamente. (Gazeta de Joinville. 14/03/1883-Missivista, Josino Machado Pereira)
- 33 [...] responsabiliso por qualquer divida que **ella** contraia[...] (O Despertador. 02/12/1873- Missivista, José Nicoláo Souza)
- 34 [...] venha muito embora uma serpente, que com **ella** me haverei. (O Argos. 14 de janeiro de 1860- Carta particular)

Nos exemplos observam-se as posições de sujeitos das formas pronominais “elle/ ella” na qual evidencia-se um grande número de ocorrências na posição de sujeito em orações subordinadas, como se fosse um resgate de uma referência já mencionada.

Com relação à forma tratamental *excelentíssimo* designada às autoridades, o uso tal como se verifica nas cartas de leitores em que se utiliza a forma “excelentíssimo” utiliza essa forma a quem se quer deferir grande respeito (CUNHA & CINTRA, 2013).

Observem-se:

**Tabela 11** – Ocorrência da forma tratamental *Excelentíssimo*

Forma	Posição/ sujeito	%	Predicado	%	Total	%
Excelentíssimo	06	28,6	15	71,4	21	100

Fonte: Dados da pesquisa, Cartas de Leitores, Impressos / PHPB-SC, 2020.

Vejam-se os exemplos:

- 34 [...] para o fim de se offerecer no **Excelentíssimo. Senhor Doutor** João José Coutinho um signal de gratidão pelos relevantes serviços [...] (O Argos: 14 de janeiro de 1860-Missivista não informado)
- 35 O **Excelentíssimo** conselheiro Manoel da Silva Mafra, é o quarto filho de Santa [...] (O Despertador: 15 de fevereiro de 1882- Missivista Eurico , São José)

O uso da forma tratamental na posição de predicado foi utilizado com maior frequência do que na posição de sujeito referencial. Entretanto, observa-se em todas as ocorrências o caráter de vocativo e de tratamento de respeito para com o interlocutor nas ocorrências do corpus.

Como já evidenciado, a forma *Senhor* foi a mais utilizada em todo o corpus e mostra-se como marcador do gênero textual carta de leitores, pois esta exige um tratamento formal e respeitoso.

Observem-se:

**Tabela 12** - Ocorrências da forma tratamental *Senhor*

Forma	Posição/ sujeito	%	Predicado	%	Total	%
Senhor	82	42,9	104	54,5	186	97,4
Senhora	--	--	05	2,6	05	2,6
Total	82	42,9	109	57,1	191	100

**Fonte:** Dados da pesquisa, Cartas de Leitores, Impressos / PHPB-SC, 2020.

Destacam-se os exemplos:

- 35 E podia o **Senhor** visconde ou seu procurador aforar terrenos que ainda não eram definitivamente seus? (O Despertador, 19 de março de 1884- Missivista, Sentinella – Laguna)
- 36 [...] sob a fé do meu grão, que tenho applicado em minha clinica o Peitoral de Cambará, inventado e preparado pelo **Senhor** J. Alves de Souza Soares. (Jornal do Commercio. 08 de Julho de 1893- Missivista, Joanna Ferreira Cardoso)
- 37 Trata o magnanimo empresario desta sacra obra, de recorrer aos fervorosos devotos dessa excelentíssima **Senhora**. (A Regeneração. 06 de março de 1873- Missivista não informado, Laguna)

Constata-se que as ocorrências se dão mais na forma de predicado, entretanto, na posição de sujeito referencial, na maioria das vezes, a forma tratamental vem acompanhada de outra forma de tratamento, trazendo uma redundância de formas tratamentais. Chama a atenção também as ocorrências da forma tratamental *Senhor*, pois estas indicam também, além da redundância no tratamento formal de respeito, o resgate da referência já mencionada no discurso.

Observe-se:

**Tabela 13** - Distribuição da forma tratamental *Senhor* na posição de sujeito.

Forma	Sujeito em Subordinadas	%	Núcleo do Sujeito referencial	%	Total	%
Senhor	28	34,1	54	65,9	82	100
Senhora	--	--	--	--	--	--
Total	28	34,1	54	65,9	82	100

**Fonte:** Dados da pesquisa, Cartas de Leitores, Impressos / PHPB-SC, 2020.

Como exemplos dessa tabela destacam-se:

- 38 [...] que em Imbituba só existiam dous ou tres ranchos de palha quando o **Senhor** visconde effectuou a compra ao Estado do terrenos de logradouro publico. (O Despertador, 19 de março de 1884- Missivista, Sentinella – Laguna)
- 39 O **Senhor** Doutor Barradas é um cavalheiro digno do respeito publico [...] (O Despertador: 11 de agosto de 1880- Missivista, Manoel José de Oliveira)

Neste contexto, ressalta-se que quase em sua totalidade na função vocativo, a forma *Senhor* foi a mais utilizada como vocativo nas sentenças seguida de outras formas tratamentais ou títulos dos referenciados nas cartas.

**Tabela 14** - Distribuição da forma tratamental *Senhor* na função de vocativo.

Forma	Vocativo	%	Outras Formas	%	Total	%
Senhor	177	92,7	09	4,7	186	97,4
Senhora	01	0,5	04	2,1	05	2,6
<b>Total</b>	178	93,2	13	6,8	191	100

**Fonte:** Dados da pesquisa, Cartas de Leitores, Impressos / PHPB-SC, 2020.

Passamos, então, à forma tratamental *Sua Excelência*, a qual aparece com a seguinte frequência:

**Tabela 15** - Ocorrência da forma tratamental *Sua Excelência*

Forma	Posição/ sujeito	%	Predicativo do sujeito	%	Predicado	%	Total	%
<i>Sua Excelência</i>	10	40,0	03	12,0	12	48	25	100

**Fonte:** Dados da pesquisa, Cartas de Leitores, Impressos / PHPB-SC, 2020.

Como exemplos têm-se:

- 40 **Sua Excelência** na mesma data, indeferio minha petição — por ser eu membro da assembléa. (O Despertador, 27 de janeiro de 1883.- Missivista, João Wendhausen)
- 41 Pelos actos **de Sua Excelência** vemos que elle, sem fazer injustiças, tem chamado para os cargos estipendiados. (O Despertador. 07 de abril de 1880- Missivista, W.)
- 42 [...] que só lhe é attribuido por algum sujeito que pretende mostra-se intimo de **Sua Excelência**. (O Despertador. 12 de maio de 1883- Missivista, Um amigo.

No contexto da forma tratamental *Sua Excelência* a posição de sujeito é a que mais se evidencia nas cartas. Apesar da forma excelentíssimo também ter a mesma função, por se tratar do trato com autoridades, verifica-se nas cartas que seu uso é apenas para demonstrar respeito, não correspondendo em todos os casos para o tratamento com autoridades.

Com relação à forma tratamental *Sua Senhoria* obteve-se as seguintes ocorrências:

**Tabela 16** - Ocorrência da forma tratamental *Sua Senhoria*

Forma	Posição/ sujeito	%	Predicado	%	Total	%
<i>Sua Senhoria</i>	10	76,9	03	23,1	13	100

**Fonte:** Dados da pesquisa, Cartas de Leitores, Impressos / PHPB-SC, 2020.

Para exemplificar a tabela, observe-se:

- 43 [...] peço a **Sua Senhoria** assim como á todos aquelles que julgarem[ ...] (Jornal: Jornal O Despertador. Publicação: 13/05/1873)
- 44 [...] Em verdade labora **Sua Senhoria** em perfeito engano [...] (Jornal: O despertador. Publicação: 28 de fevereiro de 1880)

A forma pronominal e tratamental “tu” preenchida na função de sujeito aparece três vezes, contudo, as ocorrências decorrem de citação, uma do latim e as outras de versos líricos. Observem-se os exemplos:

- 45 **Tu** quoque dedecus naturæ? (O despertador: 28 de fevereiro de 1880- Missivista João de Carvalho Borges Junior)
- 46 Se accorda-lhe a Memoria tua, infinda!... **Tu** honraste a Pátria nossa, cara! Honraste o Brazil e a Estrella bela Da nossa amena Sancta Catharina! ...Teus Manes vivem sempre em Luz preclara! Saudade sempre terna, igual, singela Alimenta o coração que a ti se inclina! (O despertador: 28 de fevereiro de 1880 - Missivista João de Carvalho Borges Junior)

Não é claro se o missivista é o autor dos versos citados ou se estes são de alguma poesia ou canção já existente. Porém mostra que nesse período, neste corpus a forma tratamental *tu* não era utilizada na escrita formal dos catarinenses do século XIX.

Com relação à forma tratamental *você*, encontrou-se apenas uma ocorrência no período, conforme segue:

- 47 Também desejava que **Você** me explicasse que privilegio terá João Fidelis Corrêa de Negreiros, Réo pronunciado, residente em Itajahy [...] (O Argos, 14 de janeiro de 1860- Missivista- Não informado- carta particular)

Observa-se que essa ocorrência da forma tratamental “*você*” parece querer evidenciar certa distância do interlocutor, no qual “*você*” parece estar demonstrando uma posição menos respeitosa do que as outras formas de tratamento, entretanto na mesma enunciação, outras formas tratamentais foram utilizadas.

Destaca-se que essa é uma carta da cidade de Porto Belo e relata os acontecimentos, em tom de crítica, na região, principalmente com relação aos assassinatos e maus-tratos a um escravo, e a falta de justiça das autoridades de acordo com a conveniência política. Portanto, trata-se de um cidadão crítico e que de alguma maneira já esteve em contato com a forma tratamental *você*. Assim, conforme os dados coletados no corpus do PHPB- SC no gênero Cartas de Leitores emerge a forma pronominal *você* em Santa Catarina de forma impressa na segunda metade do século XIX.

Com relação à forma “*vós*” encontrou-se também apenas uma ocorrência. Observe-se:

- 48 [...] foi radicalmente curada com o *Peitoral Catharinense*, por **vós** preparado, aconselhado pelo cidadão Manoel [...] (Jornal do Commercio. Publicação: Quinta-feira, 2 de Julho de 1891-Missivista Antonio José Lamim)

Destacam-se no corpus várias cartas de leitores com esse formato de propaganda de remédios, geralmente a mesma propaganda circulava em vários jornais em forma de carta de leitores, talvez daí a explicação para a utilização da forma *vós*, pois assim abrangeria todo o público leitor, que como já evidenciado na análise da primeira metade do século XIX, encontrava-se em desuso.

Com relação à forma tratamental *Vossa Excelência*, encontrou-se:

**Tabela 17** - Ocorrência da forma tratamental *Vossa Excelência*

Forma	Posição/ sujeito	%	Predicado	%	Total	%
Vossa Excelência	01	11,1	08	88,9	09	100

**Fonte:** Dados da pesquisa, Cartas de Leitores, Impressos / PHPB-SC, 2020.

Observem-se os exemplos do quadro:

- 49 Nestes termos, os supplicantes, pedem a *Vossa Excellencia* deferimento. (Jornal O Despertador. Publicação: 12 de julho de 1882-Missivista- Doutor Simphronio O. Alvares Coelho)  
50 [...] porém *Vossa Excelência* póde crêr que é a expressão da sincera verdade. (Jornal O Despertador. Publicação: 17 de maio de 1882-Missivista- J. A. D.)

A maioria das ocorrências dessa forma tratamental ocorreu em posição de predicado nas sentenças, o que pode revelar um caráter formal das enunciações discursivas proferidas no corpus carta de leitores.

A expressão tratamental *Vossa Mercê* aparece apenas duas vezes. Como exemplos dessas duas ocorrências têm-se:

- 51 [...] e desde já *Vossa merce* tem á disposição uma passagem de vapor para ir assistil-o. (Jornal Gazeta de Joinville, n. 22. Publicação: 22/02/1883)  
52 Ficando certo desde já que, se não der lá provas de mais habilitações que *Vossa Mercê*, pelo menos levarei a vantagem de mostrar que não sou um idiota. (Jornal Gazeta de Joinville, n. 22. Publicação: 22/02/1883)

Destaca-se uma diminuição da utilização dessa forma tratamental em comparação à primeira metade do século XIX, demonstrando a evidência de que essa forma tratamental estava em desuso na época e já estava emergindo a forma *você*, que futuramente substituiu essa forma tratamental, conforme apontam em seus estudos sobre o tema COELHO; GÖRSKI, 2011; NUNES DE SOUZA, 2011, GRANDO, 2016.

Com relação à expressão “*Vossa Senhoria*” encontraram-se quatro ocorrências com a função sintática que não é a de sujeito das sentenças como se observa nos exemplos (52, 53) abaixo:

- 53 [...] Participo a *Vossa Senhoria* que a assembléa legislativa provincial aprovou [...] (Jornal: O Despertador. Publicação: 18 de fevereiro de 1880)  
54 [...] Exonerando a *Vossa Senhoria* do cargo de official maior da respectiva secretaria [...] (Jornal: O Despertador. Publicação: 18 de fevereiro de 1880)

As ocorrências dessa forma tratamental aconteceram apenas na forma de predicado das sentenças e revelam o grau elevado de formalidade e respeito que as cartas de leitores na época exigiam. A seguir apresentam-se os dados da primeira metade do século XX.



## Século XX-1 (1901- 1950)

Esse corpus é composto de 11 cartas, a maioria da região de Brusque veiculadas no jornal “O Rebate” e apenas duas da região de Florianópolis, nos periódicos: “O Estado e Diário da Tarde”. É uma amostra pequena, mas variada e suas cartas trazem diferentes assuntos, desde nota de falecimento, propagandas, críticas políticas e sociais até assuntos religiosos.

Observa-se que o contexto da imprensa no início do século XX era tumultuado politicamente e os jornais da época costumavam defender posicionamentos políticos partidários. Por outro lado, nas regiões de imigração europeia (Itajaí, Blumenau, Joinville) em Santa Catarina, surgem outros jornais, com enfoque na colonização e quando necessário defendendo posições políticas também. A partir da década de 1930, muitos municípios foram desmembrados e novos veículos de comunicação surgiram. Os jornais nas regiões de imigração tornaram-se cada vez menos voltados às questões da imigração e à agricultura, e mais ao cotidiano urbano e industrial (PEDRO, 1995).

Entendendo o cenário da imprensa neste período e observando que essa amostra se insere nesse contexto, destacam-se a seguir as formas pronominais e tratamentais encontradas no corpus.

**Tabela 18:** Distribuição das formas tratamentais e pronominais no século XX-1 (1901-1950)

Formas	Ocorrências	%
Elle/ella	--	--
Excelentíssimo	1	2,4
Senhor/Senhora	21	51,2
Sua Excelência	--	--
Sua Senhoria	--	--
Tu	--	--
Você	--	--
Vós	01	2,4
Vossa Excelência	--	--
Vossa Mercê	--	--
Vossa Senhoria	18	44,0
<b>Total</b>	<b>41</b>	<b>100</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa, Cartas de Leitores, Impressos / PHPB-SC, 2020.

Como se pode observar, a maioria das formas tratamentais e pronominais já elencadas não se fazem tão presentes quanto à sua ocorrência no corpus. Destas, destacam-se as formas “*Sua Senhoria*”, “*Sua Excelência*”, “*Vossa Excelência*”, “*Vossa Mercê*”, “*você*” e “*tu*” e em posição de P3 a forma pronominal “*ele/ela*”.

Essa ausência tanto pode estar associada à quantidade pequena de cartas analisadas, mas também aos recursos estilísticos da época, e da região onde os missivistas se encontravam.

Sabe-se que neste período a forma *vós* como evidenciado anteriormente, já não é mais tão utilizada, a forma *Vossa Mercê* deixa de ser usada e o *you* emerge em seu lugar.

Lembremos que as cartas de leitores (ao redator, ou a todos os leitores do jornal) como observado no século XIX, exigia um elevado grau de formalidade e modo respeitoso para com o interlocutor, assim, a ausência de certas formas tratamentais nesse contexto justifica-se pelo baixo número de cartas, nesse período.

Para melhor compreensão, são observadas a seguir, as ocorrências tratamentais e pronominais nas cartas de leitores do PHPB-SC. Deste período encontrou-se apenas uma ocorrência. Veja-se:

55 **Excelentíssimo** Senhor Consul Carlos Renaux Iresa. (O Rebate” Brusque – semanal Nº: 189, 09/10/1937 Amphilóquio Nunes Pires)

Verifica-se que a utilização de *Excelentíssimo* no contexto da carta está associada ao título de “cônsul” do interlocutor, portanto é apenas uma forma tratamental de cortesia e formalidade para com o interlocutor.

Com relação à forma *Senhor* esta se manteve e teve as seguintes ocorrências:

**Tabela 19** - Ocorrências da forma tratamental *Senhor*

Forma	Posição/ sujeito	%	Predicado	%	Total	%
Senhor	03	14,3	18	85,7	21	100

**Fonte:** Dados da pesquisa, Cartas de Leitores, Impressos / PHPB-SC, 2020.

Examinem-se os exemplos relativos ao quadro:

56 [...] apresentei esta carta ao **Senhor** Director Neitsch, que entretanto se recusou a aceitar-a. (O Rebate” Brusque – semanal Nº: 189, 30/09/1937 Karl Linde)

57 O **Senhor** Consul Carlos Renaux recebeu o seguinte telegrama;[...] (O Rebate” Brusque – semanal Nº: 189, 09/10/1937 Amphilóquio Nunes Pires )

Quanto à forma tratamental *Senhor*, observa-se seu uso em contexto religioso como se observa na seguinte enunciação:

58 [...] cristãos *verbi gratia* Nosso Senhor Jesus Cristo *verbi gratia* cuja santa Mãe evoco. (O Estado, Florianópolis- 18/10/1950 Rubens de Arruda Ramos)

Este foi o único uso no qual a expressão *Senhor* não foi usada como vocativo de uma autoridade ou de cortesia nas cartas nesse corpus.

Com relação à forma “*vós*” encontrou-se apenas uma ocorrência, exemplificada abaixo.

59 Acompanhando rumoroso caso Iresa a dado vosso espirito justiceiro, altameiro e combativo prol melhoria rincões gloriosa terra Catharinense muitissimo **vós** deve, levo **vossencia** meu obscuro aplauso meus votos todos saibam ver personalidade **vossencia** um dos gigantescos esteios maximo progresso industrial Santa Catharina. (Jornal “O Rebate” Brusque – semanal Nº: 190, 09/10/1937, Amphilóquio Nunes Pires)

Por meio desse enunciado, observa-se que a intenção do missivista com a utilização da forma “vós” foi de cordialidade com o interlocutor, entretanto sua linguagem é muito rebuscada e de difícil entendimento, haja vista o caráter retórico de sua enunciação. Salienta-se também a utilização da forma “vossencia” que é uma contração da forma “Vossa Excelencia”, designando no contexto do exemplo 58 uma forma tratamental de segunda pessoa.

Com a forma *Vossa Senhoria* encontrou-se:

**Tabela 20** - Ocorrências da forma tratamental *Vossa Senhoria*

Forma	Posição/ sujeito	%	Predicado	%	Total	%
Vossa Senhoria	8	44,4	10	55,6	18	100

**Fonte:** Dados da pesquisa, Cartas de Leitores, Impressos / PHPB-SC, 2020.

Destacam-se as seguintes exemplificações:

- 60 *Vossa Senhoria* recusou o recebimento da minha missiva de 25 do andante. (Jornal “O Rebate” Brusque, 30/09/1937. Consul Carlos Renaux) Sujeito
- 61 Publico hoje apenas as minhas cartas dirigidas a *Vossa Senhoria*, mas prometto informar o leitor. (Jornal “O Rebate” Brusque, 30/09/1937. Consul Carlos Renaux) predicado

Esta forma tratamental aparece em 18 ocorrências e denota o caráter respeitoso que as cartas procuravam expressar. Tendo em vista que essa forma tratamental parece estar associada às pessoas importantes, como funcionários públicos, oficiais na linguagem escrita do Brasil e na linguagem popular de Portugal para pessoas de cerimônia (CUNHA & CINTRA, 2013 p. 304).

Salienta-se por fim, que a forma tratamental *Ilustríssimo* aparece pela primeira vez no *corpus*. Conforme evidenciado no exemplo 61.

- 62 *Ilustríssimo Senhor* Otto Neitsch Director tecnico da IRESA. (“O Rebate” Brusque, Nº: 189 30/09/1937 – Carlos Renaux)

Ao término das ocorrências das formas tratamentais e pronominais da primeira metade do século XX, apresentam-se a seguir os dados relativos à segunda e última metade do século XX.

### **Século XX-2 (1951- 2000)**

Essa amostra corresponde a 91 cartas do corpus cartas de leitores do PHPB-SC e trata-se de uma amostragem heterogênea que abarca todas as regiões do estado de SC. Isso porque nesse período os periódicos já circulam com rapidez por todo o estado e as comunicações com os veículos de imprensa ocorrem de modo mais dinâmico, além do fato do público leitor ter aumentado acentuadamente.

Alguns jornais desse período, presentes no corpus, ainda se mantêm na atualidade como: Diário Catarinense e A Notícia. Outros de grande relevância já se extinguíram como o Jornal “O estado”. Entretanto é importante salientar que esses periódicos tinham uma circulação por todo o estado, de modo que essas publicações alcançaram um público maior e variado, inclusive com a participação mais ativa de missivistas mulheres no gênero cartas de leitores, fato que era muito pequeno em outras épocas.

Nesse contexto, esse corpus é composto de missivistas de gêneros variados, tanto homens como mulheres e os assuntos são múltiplos. Tudo pode ser assunto nesse *continuum* espaço-temporal de 50 anos, nas cartas de leitores.

Das ocorrências de formas tratamentais e pronominais encontradas no corpus destacam-se:

**Tabela 21:** Distribuição das formas tratamentais e pronominais no século XX-2 (1951-2000)

Formas	Ocorrências	%
Elle/ella	02	2,5
Excelentíssimo	01	1,3
Senhor/Senhora	64	81,0
Sua Excelência	--	--
Sua Senhoria	--	--
Tu	--	--
Você	07	8,9
Vós	--	--
Vossa Excelência	01	1,3
Vossa Mercê	---	--
Vossa Senhoria	04	5,0
<b>Total</b>	<b>79</b>	<b>100</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa, Cartas de Leitores, Impressos / PHPB-SC, 2020.

De acordo com a tabela 21 constata-se que muitas formas tratamentais não aparecem mais neste período e outras reduziram significativamente, mas as formas “*Senhor*” e “*você*” aparecem com mais evidência. Isso parece indicar que a linguagem escrita nas cartas de leitores diminuiu seu alto grau de formalismo, no qual as redundâncias nas formas de tratamento começam a dar espaço a uma forma mais leve de escrita, configurando-se na utilização de apenas um vocativo e não vários como ocorria anteriormente.

As ocorrências das formas tratamentais e pronominais encontradas nesse corpus são elencadas a seguir.

Com relação a forma pronominal ele/ela encontrou-se apenas duas ocorrências, uma em posição de sujeito e outra em posição de predicado.

Os dois exemplos dessa ocorrência são:

- 64 Fosse o indivíduo Celso Martins pessoa de maior crédito a **ele** me dirigiria, mas entendo que não merece a minha atenção. (A Notícia: 09/01/1983- missivista, Nilson Bender)
- 65 Muitas vezes **ela** permanece em 180 volts e vai à 220, volta para 200, vai a 210 e volta para 170 volts. (O Estado, março de 1977- Missivista - Edson Dias)

Constata-se que a forma pronominal *ele* de terceira pessoa do discurso aparece apenas duas vezes, entretanto a forma nominal *eles*, embora não quantificada aqui, começa a aparecer nas cartas de leitores desse período.

Com relação à forma tratamental *Excelentíssimo* encontrou-se apenas uma ocorrência na função de vocativo. Veja-se o único exemplo dessa ocorrência:

- 66 *Excelentíssimo Senhor* Deputado Braz Joaquim Alves: Lemos ontem, sem grande emoção, a mensagem [...] (O Estado, 25 de outubro de 1959 – Missivista, Diversos)

Observa-se que aqui a forma tratamental ocorre devido ao fato de o interlocutor ser uma autoridade, um deputado no exercício de seu mandato. Portanto, é um dos usos fixos de vocativo em cartas.

Com relação à forma tratamental *Senhor* encontrou-se:

**Tabela 22** - Ocorrências da forma tratamental *Senhor/Senhora*

Forma	Posição/ sujeito	%	Predicado	%	Total	%
Senhor	43	67,2	18	28,1	61	95,3
Senhora	--	--	3	4,7	3	4,7
Total	43	67,2	21	32,8	64	100

**Fonte:** Dados da pesquisa, Cartas de Leitores, Impressos / PHPB-SC, 2020.

Explicitam-se os dados com os seguintes exemplos:

- 67 Laguna também será vitoriosa levando á prefeitura na pesca de um de seus filhos, o digno **Senhor** Cabral. (O Albor: 30/09/1960 - Missivista, *Laura Barreto Medeiros*)
- 68 **Senhor** diretor, convenhamos que não é muito cômodo para um servidor público, sempre que necessitar de um médico [...] (Jornal de SC : 22/09/1971- Missivista, Elizinha Curvello)
- 69 Este agradecimento tornamos extensivo também à **Senhora** Doutora Wladyslava[...] (O Estado, 1º de outubro de 1959- Missivista, João A. Senna)
- 70 Registro correspondência da **Senhora** Hend Miguel Cavalcanti, Secretária do Gabinete do Prefeito Municipal de Joinville: [...] (A Notícia: 19/01/1983 - Missivista, não informado)

A forma tratamental *Senhor* se manteve na função de vocativo, denotando o respeito e a cordialidade com o interlocutor. Ao que as ocorrências indicam essa é uma forma fixa de saudação e de respeito que se manteve no decorrer do tempo. Destaca-se que desta forma tratamental apenas duas ocorrências não se configuraram em caso de vocativo, ou seja, referência explícita ao interlocutor.

Com relação à forma tratamental *você* encontrou-se:

**Tabela 23** - Ocorrências da forma pronominal *Você*

Forma	Posição/ sujeito	%	Predicado	%	Total	%
Você	05	71,4	02	28,6	7	100

**Fonte:** Dados da pesquisa, Cartas de Leitores, Impressos / PHPB-SC, 2020.

São exemplos desse quadro os seguintes excertos:

71 E tudo isso simplesmente porque **Você**, honestamente, apontou como culpado por furto praticado, a certos cavalheiros da casta eleitoreira. (O Estado: 13 de outubro de 1959-Missivista, *Francisco Furtado Maia*)

72 [...]verificados na sua Repartição e atribuídos, mediante sobrejadas provas por **Você** mesmo fornecidas [...] (O Estado: 13 de outubro de 1959-Missivista, *Francisco Furtado Maia*)

Observa-se que a forma “você” começa a aparecer mais e a se incorporar nas cartas de leitores, refletindo uma maior liberdade na escrita e nas formas de referenciar o interlocutor nesta última amostra do século XX.

Com relação à forma tratamental *Vossa Excelência* encontrou-se uma única ocorrência no corpus, sendo ela:

73 Senhor Diretor. É com prazer que comparecemos a presença de **Vossa Excelência** para comunicar o prosseguimento do “Ciclo de Estudos Científicos [...] (O Estado: 06 de novembro de 1975 – Missivista, *Doutor José Silvano Pinheiro*)

Finalizando, destaca-se a forma tratamental *Vossa Senhoria* que teve as seguintes ocorrências:

**Tabela 24** - Ocorrências da forma tratamental *Vossa Senhoria*

Forma	Posição/ sujeito	%	Predicado	%	Total	%
Vossa Senhoria	1	25	3	75	4	100

**Fonte:** Dados da pesquisa, Cartas de Leitores, Impressos / PHPB-SC, 2020.

Como exemplos dessas ocorrências têm-se:

74 Senhor diretor, com a presente, peço a **Vossa Senhoria** a gentileza de dar guarida aos dizeres desta carta, na qual desejo externar minha satisfação pela [...] (O Estado: 12 de novembro de 1975 - missivista, *Álvaro Luiz Piacentini*)

75 Como **Vossa Senhoria** pode observar na redação anexa, a Fename não opera com grande variedade [...] (A Notícia 06/03/1983- Missivista, *Iraci Schmidlin*)

As ocorrências de *Vossa Senhoria* evidenciam no contexto das enunciações o sentido de polidez e respeito ao interlocutor, assim, essa forma tratamental é usada como vocativo.

Com base nos dados aqui elencados foi possível configurar a seguinte tabela relativa às formas tratamentais e pronominais por período. Observem-se:

**Tabela 25:** Formas tratamentais e pronominais por período.

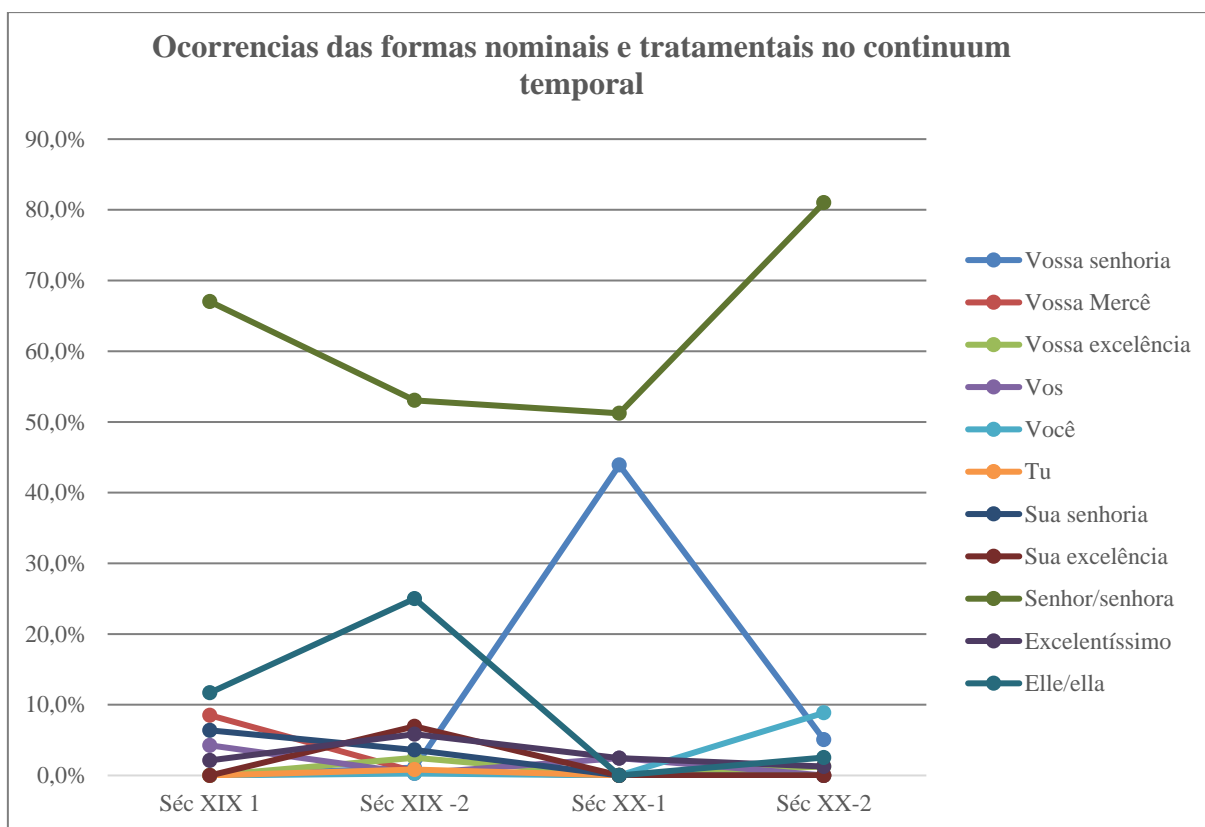
Forma	XIX-1	%	XIX-2	%	XX-1	%	XX-2	%
Elle/ella	11	11,7	90	25,0	--	--	02	2,5
Excelentíssimo	02	2,2	21	5,8	01	2,4	01	1,3
Senhor/Senhora	63	66,9	191	53,1	21	51,3	64	81,0
Sua Excelência	--	--	25	6,9	--	--	--	--

Sua Senhoria	06	6,4	13	3,6	--	--	--	--
Tu	--	--	03	0,8	--	--	--	--
Você	--	--	01	0,3	--	--	07	8,9
Vós	04	4,3	01	0,3	01	2,4	--	--
Vossa Excelência	--	--	09	2,5	--	--	01	1,3
Vossa Mercê	08	8,5	02	0,6	--	--	---	---
Vossa Senhoria	--	--	04	1,1	18	43,9	04	5,0
<b>Total</b>	<b>94</b>	<b>100</b>	<b>360</b>	<b>100</b>	<b>41</b>	<b>100</b>	<b>79</b>	<b>100</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa, Cartas de Leitores, Impressos / PHPB-SC, 2020.

Deste quadro pode-se inferir o seguinte gráfico das ocorrências das formas tratamentais e nominais:

**Gráfico I:** Ocorrências expressas das formas nominais e tratamentais.



**Fonte:** Dados da pesquisa, Cartas de Leitores, Impressos / PHPB-SC, 2020.

A partir dos dados apresentados no gráfico destaca-se que algumas formas tratamentais deixaram de ser usadas, e outras emergiram ao mesmo tempo em que alguns usos se solidificaram. É possível observar e hipotetizar a partir das análises e das recorrências das formas tratamentais e pronominais que o *vós* e *Vossa Mercê* forma declinando em uso, nas cartas de leitores do PHPB-SC, mas a forma tratamental *Senhor*, se mantém estável e

ascendente no *continuum* temporal, enquanto o “Você” vai emergindo como forma tratamental e pronominal para segunda pessoa (posição P2).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises do corpus “Impresso Cartas de Leitores”, mostraram que no início do século XIX as cartas de leitores possuíam um elevado grau de características retóricas, utilizando-se muitos vocativos, tornando-se redundante com as formas de tratamento. Já no final do século XX percebe-se que a escrita já se desliga um pouco da retórica nas cartas de leitores, utilizando apenas um vocativo genérico, sendo que o mais utilizado é a forma *Senhor*.

Observou-se também que algumas formas tratamentais deram lugar a outras e a escrita do gênero carta de leitores manteve-se suas características retóricas e formais fixas de saudação e fechamento, entretanto as formas tratamentais utilizadas foram diminuindo.

Com relação à posição sintática de sujeito referencial, observou-se que as formas tratamentais foram mais utilizadas para essa função do que na função de predicado e suas variáveis.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSUNÇÃO, Janivam da Silva. **A Indeterminação do Sujeito na Variedade Linguística de Feira de Santana: Um estudo Varacionista**. Dissertação de mestrado, UEFS- Universidade Estadual de Feira de Santana. PPGEL - MEL, 2012.

CASTILHO, Ataliba de. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.

COELHO, I. L.; GÖRSKI, E. M. **A variação no uso dos pronomes tu e você em Santa Catarina**. In: LOPES, C.; REBOLLO, L. (orgs.). *Formas de tratamento em Português e Espanhol: variação, mudança e funções conversacionais*. Niterói: Editora da UFF, 2011. p. 263-287.

CUNHA, C.; L. CINTRA. **Nova gramática do português contemporâneo**. 6. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013.

DUARTE, Maria Eugenia Lamoglia. (1998). **O sujeito nulo no português do Brasil: de regra obrigatória à regra variável**. In S. Große & K. Zimmermann (eds.), “Substandard” e mudança no português do Brasil. Frankfurt: Teo Ferrer de Mesquita (TFM), 189-202

GRANDO, V. **Formas de tratamento nas cartas de Harry Laus para Claire Cayron: uma análise sociolinguística**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2016.



LOPES, C. R. **Pronomes Pessoais**. In: VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F. (Org.). Ensino de Gramática: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2009.

NUNES DE SOUZA, C. M.; COELHO, I. L. **O sistema de tratamento em Santa Catarina: uma análise de cartas pessoais dos séculos XIX e XX**. *Revista do GELNE*, vol. 15. n. 1/2, p. 213-243, 2013.

PEDRO, Joana Maria. *Nas Tramas entre o Público e o Privado - A imprensa de Desterro no século XIX*. Florianópolis : UFSC, 1995.

PERINI, Mário A. **Gramática descritiva do português**. 2.<sup>a</sup> ed. São Paulo. Editora Ática, 1996.

PHPB. Projeto para a História do Português Brasileiro. *Corpus impresso-Cartas de leitores SC*.

Disponível em: <https://sites.google.com/site/corpusphpb/home/corpus-impressos/impressos-santa-catarina> Acesso em: maio de 2020.

RAMOS, M. P. B. **Formas de tratamento no falar de Florianópolis**. Dissertação de Mestrado. Florianópolis. UFSC, 1989.

ROCHA, P. G. **O sistema de tratamento do português de Florianópolis: um estudo sincrônico**. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina.

SOUZA, Janaina P. Fernandes de- **Mapeando a entrada do você no quadro pronominal: análise de cartas familiares dos séculos XIX-XX** - UFRJ- Dissertação de mestrado, 2012.